

Festival de cinema de Sesimbra e da Arrábida arranca segunda-feira

Mais de cem películas na corrida do Finisterra deste ano Pág. 10



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1188
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
30 setembro
2022

semmais

Inês de Medeiros garante apoios na fase crítica

Câmara de Almada não vai deixar ninguém para trás no 2.º Torrão Pág. 5



Tribunais da região com 20% de lugares por preencher

A falta de verbas está a deixar os tribunais das nossas comarcas com muitas lacunas. A falta de pessoal é gritante, a juntar ao elevado número de processos que se amontoam.

Pág. 2



Distrito já está a estudar desagregação de freguesias

Os responsáveis da Anafre no distrito já iniciaram o processo de consulta para a eventual desagregação de freguesias, que a lei voltou a acatar. Resultados só mais para o final do ano.

Pág. 3

AML em rota de colisão pode rescindir operações urbanas da Alsa Todi e TST

Pág. 4

Clínica da CUF Barreiro avança com investimento de dez milhões de euros

Pág. 6

Eleições internas no PS arrancam com muita acalmia e algumas clivagens

Pág. 10

MUITAS QUEIXAS E CERCA DE 20 POR CENTO DE LUGARES POR PREENCHER NAS COMARCAS

Defeitos antigos ainda perduram em todos os tribunais do distrito



As questões relacionadas com a habitabilidade dos edifícios continuam na ordem do dia, assim como a falta de funcionários judiciais e oficiais de justiça. Problemas identificados não são resolvidos por falta de dinheiro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A REABERTURA DO ANO judicial não trouxe nada de novo aos tribunais do distrito de Setúbal. A conclusão é dos juízes que, sintetizando, referem que os defeitos detetados e denunciados no ano transato são os mesmos que agora se fazem sentir. Para além de inúmeras carências nos edifícios, a falta de funcionários judiciais continua a ser a maior pecha.

“Os problemas antigos foram apenas transferidos para o presente”, disse ao Semmais o juiz presidente da Comarca Judicial de Setúbal, António José Fialho, recordando que há questões por resolver há vários anos e que parecem paradas no tempo devido à incapacidade financeira demonstrada pelo Ministério da Justiça. “A questão do Tribunal de Sesimbra é muito antiga e sobejamente difundida. Todas as pessoas reconhecem a falta de condições deste tribunal, que têm sido relatadas ao longo dos anos, mas que não se resolvem porque não há verba. Recordo que recentemente o próprio pri-

meiro ministro, António Costa, admitiu que era necessária uma intervenção”, adiantou aquele responsável, salientando que também o Palácio da Justiça de Setúbal carece de diversas melhorias.

O juiz António José Fialho disse depois que comum a toda a comarca é a falta de pessoal. Se o número de juízes e de procuradores do Ministério Público até se encontra dentro do que está previsto nos quadros orgânicos, já em relação aos funcionários judiciais e oficiais de justiça tudo se apresenta mais complicado. Os últimos relatórios conhecidos do Ministério da Justiça referem que existem apenas 172 funcionários judiciais para um quadro que comporta 211 vagas, enquanto que os oficiais de justiça são 123 para um quadro de 149. Por outro lado, os oficiais de justiça ao serviço da tutela são 46 quando está previsto que deveriam ser 60.

Os dados estatísticos do ministério, produzidos após elab-

oração de inquéritos por parte dos juízes dos diversos tribunais, referem ainda que os lugares por preencher no final do ano passado em Setúbal eram de 17,22 por cento do total. Em Sesimbra o número subia para 18,75 por cento, enquanto que em Grândola se cifrava em 15,18 por cento e em Sines era de 16,67 por cento. A pior situação era, no entanto, a que se verificava em Santiago do Cacém, com uma carência de 28 por cento de funcionários. A média do distrito atingia os 20,39 por cento.

EXTENSA LISTA DE QUEIXAS EM CINCO CONCELHOS

Existe um conjunto de tribunais do distrito de Setúbal que se encontram vinculados à Comarca de Lisboa. É o caso dos estabelecimentos de Almada (dois), Barreiro/Moita, Montijo e Seixal. Nestes concelhos, de acordo com as avaliações constantes dos relatórios remetidos ao Ministério da Justiça, as condições estão longe de corresponder aos anseios de juízes e restantes funcionários.

Em Almada, no denominado Palácio da Justiça I, a apreciação das condições físicas do edifício refere “infiltrações nos gabinetes, janelas com os fechos estragados”. “Entra água e também não existem estores em zonas onde deveriam existir, prejudicando o desempenho de quem

Mecanismos de atuação ditam taxas de recuperação

OS DADOS ESTATÍSTICOS do Ministério da Justiça fazem também referência a uma taxa de recuperação processual, em cada um dos tribunais, que chega a variar entre os 19 e os 45 por cento. Essa situação reporta-se a todas as áreas da Justiça (Trabalho, Menores, etc). São valores compilados pelas secretarias de cada tribunal mas que, no entanto, nem sempre são coincidentes com as dos serviços centrais. Os processos pendentes, analisando os dois últimos relatórios, mantém-se idênticos. Em Almada, por exemplo, havia 62.922. O juiz António José Fialho, reportando-se à Comarca de Setúbal, diz que alguma recuperação processual relacionada com o tempo de resolução que se possa ter verificado será uma consequência lógica das medidas que possam ser decretadas, dando o exemplo das cobranças de dívidas, que são dos casos mais comuns, e que evoluem favoravelmente ou não consoante os mecanismos de atuação que sejam decretados pelos bancos.

tem de trabalhar com equipamentos informáticos. Mas também há zonas onde a ausência de luz natural impede o trabalho em boas condições”, referiu um funcionário contactado.

Ainda na mesma cidade, mas no Palácio da Justiça II, as queixas incidem sobre os sanitários, cujas torneiras estão frequentemente avariadas, e também na falta de lugares de estacionamento.

No edifício que serve o Barreiro, as queixas incidem nas infiltrações detetadas nas salas de audiências, nos gabinetes e nas unidades onde se guardam os processos, assim como nos passadiços e nas garagens. Os relatórios falam de “paredes podres”

e “lajes a cair”, tal como diversos tijolos e, até, os mastros das bandeiras, sendo que um deles desabou recentemente. Também são reportados diversos problemas elétricos, de isolamento e de pintura. Na Moita repetem-se os problemas causados pelas infiltrações, assim como os que assolam as casas-de-banho. São ainda referidas deficiências na climatização.

As infiltrações são ainda reportadas no Montijo e no Seixal, sendo que neste último juntam-se mais algumas anomalias: pinturas, climatização, sistema elétrico, falta de espaço no arquivo e existência de amianto na cobertura. ■

ANAFRE ESTÁ NO TERRENO A RECOLHER A OPINIÃO DOS AUTARCAS

Só no final do ano se saberá quantas freguesias solicitaram desagregação

Neste momento decorrem visitas às 55 freguesias do distrito para se aquilatar quantas querem mudar a sua situação e que condições reúnem para o fazer. Santa Susana, no concelho de Alcácer do Sal, é a maior freguesia do país. Tem uma área superior à Ilha da Madeira.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

EM TODO O PAÍS já são mais de uma centena as freguesias que pretendem a desagregação ditada legalmente em 2013 e que desejam voltar a funcionar de modo autónomo. No distrito de Setúbal, a delegação regional da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesia, ainda não tem um número definitivo para apresentar, o que só deverá acontecer no final do ano, quando estiver concluído o périplo que dará a conhecer quais as eventuais vantagens e desvantagens do processo.

Em declarações ao Semmais, a coordenadora da delegação de Setúbal da ANAFRE, Gabriela Soares, começou por referir que este “é um processo que deve ser conduzido com muita cautela e ponderação”, pelo que “só no

final do ano, quando tivermos concluído o contacto com todas as freguesias do distrito, é que poderemos dizer quantas serão as freguesias que pretendem a reversão”.

Gabriela Soares acrescentou que a alteração, a realizar-se, terá sempre de ter em conta aspetos variados, tais como as condições demográficas ou o percurso histórico de cada local. Isto, para além das normas relacionadas com o número de habitantes, os quais variam consoante a povoação se localize numa zona de litoral ou no interior do país (aqui o número de residentes poderá ser menor).

FREGUESIA DE SANTA SUSANA MAIOR QUE ILHA DA MADEIRA

A localidade de Santa Susana (em conjunto com Alcácer do Sal, Santa Maria do Castelo e Santiago) integra a maior freguesia do país sendo o seu território de 888,35 quilómetros quadrados. Tem, portanto, mais 146 quilómetros do que a Ilha da Madeira. Este exemplo ilustra na perfeição o descontentamento de alguns autarcas que continuam a criticar a reforma de 2013.

“É um facto que existem questões relacionadas com o número de habitantes, mas é evidente que ter no concelho de Alcácer do Sal a maior de todas as freguesias do país - sem levar em consideração que grande parte da população vive distanciada e que esse fator, entre outros, promove desigualdades que só as próprias juntas de freguesia podem minorar - é elu-



cidativo sobre o modo pouco cuidado como foi determinada a extinção de algumas freguesias”, explicou ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Setúbal, Nuno Costa, que ao longo dos últimos anos tem sido uma das vozes mais ativas na reivindicação da alteração da atual lei.

“Não podemos ter em conta apenas fatores como a extensão do território e o número de habitantes. É preciso também tomar em consideração aspetos culturais e dar a possibilidade de as pessoas, mantendo o contacto de proximidade, participarem mais ativamente na gestão dos locais onde residem. Não se pode contribuir para o emagrecimento brutal da demo-

cracia participativa, que foi uma das principais consequências ditadas pela Troika quando, na sequência da crise de 2011, mandou o Governo português fazer cortes indiscriminados e, no caso das freguesias, descontextualizados da realidade”, disse ainda Nuno Costa.

Considerando uma “aberração” a situação de Santa Susana, Alcácer do Sal, o mesmo autarca referiu depois que entende que “algumas freguesias até poderiam não justificar a sua existência”, mas lembrou que foram criados problemas por má leitura das realidades locais. “O concelho de Barcelos, por exemplo, tem mais freguesias do que todo o distrito de Setúbal, que conta com 55”, lembrou, acrescentan-

Freguesia do concelho de Alcácer ocupa cerca de 900km²

do ainda que a freguesia a que preside tem 53 mil habitantes.

Os autarcas contactados pelo Semmais recordam ainda que o argumento financeiro que determinou a extinção e união de algumas freguesias não teve correspondência com a realidade. Nuno Costa recorda que “muitos autarcas não possuíam qualquer vencimento, como acontece em toda a Europa”. “Não foi tida em consideração a realidade do país e a mais valia que esses antigos autarcas representavam, pois eram eles que asseguravam um sem número de tarefas que hoje, devido à distância, são mais difíceis de executar”, concluiu. ■

7 DIAS

AGRICULTORES DE PALMELA VÃO TER APOIOS DEVIDO AO INCÊNDIO DE JULHO

As explorações agrícolas de Palmela atingidas pelo grande incêndio de julho vão ter acesso a apoios financeiros através do Programa de Desenvolvimento Rural, anunciou esta semana o município palmelense. Recorde-se que o incêndio rural resultou numa área ardida de 415 hectares, 69% do património do Parque Natural da Arrábida.

'Capital' do mergulho entra no Livro do Guinness



Sesimbra vai constar no Livro do Guinness por ter batido o recorde de maior número de mergulhadores numa limpeza de mar. A iniciativa, que decorreu na costa sesimbrense, contou com 597 mergulhadores, numa jornada que durou 12 horas de atividade.

ESCUSA DE RESPONSABILIDADE NO ACES ALMADA-SEIXAL INVESTIGADA

A exclusão de responsabilidades apresentada por um grupo de profissionais de saúde no Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal, vai ser investigada pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde. A notícia é desta semana e dá conta que o procedimentos investigativos vão decorrer até meados de novembro.

COLISÃO DE EMBARCAÇÕES FAZ UM MORTO NO SAMOUÇO

O incidente registou-se na noite de sexta-feira passada na zona do Samouço, concelho de Alcochete, e resultou num morto e num ferido. Na operação de emergência estiveram envolvidos 17 operacionais, coordenados pelo Centro Distrital de Operações de Socorro de Setúbal.



Foi um privilégio servir a população do Seixal

Joaquim Santos,
ex-presidente da câmara do Seixal, na hora da despedida

AML e autarquias em rota de colisão com Alsa Todi e TST

Tempo da flexibilidade e tolerância acabou. Reais progressos no serviço são exigidos. Estão em cima da mesa todos os cenários, desde o não pagamento das operações falhadas à rescisão do contrato.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

AS FALHAS NAS OPERAÇÕES da Alsa Todi e da TST, responsáveis pelo transporte rodoviário na península, no âmbito da Carris Metropolitana, está a entrar num ponto de rutura para a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e as autarquias, que já esgotaram a paciência com as operadoras.

Os constantes problemas na oferta, como a supressão e falta de carreiras, incumprimento de horários e a pouca informação disponibilizada aos utentes, tem sido alvo de grande contestação, ao que apurou o Semmais junto

das câmaras municipais da região e da AML.

“A linha de paciência e tolerância com as operadoras há muito que foi ultrapassada, pela AML, as autarquias e, em especial, pelas populações”, afirma ao Semmais Carlos Humberto, primeiro secretário da AML, que integra a Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa.

“Não podemos continuar a permitir que o serviço prometido não seja cumprido”, sublinhou o responsável, alegando as “falhas constantes que não permitem

às pessoas organizar a sua vida, como por exemplo ir trabalhar ou estudar”. É inadmissível”, atira taxativamente.

As autarquias denunciam que nada fazia prever as dificuldades, além das adaptações normais no início do processo. “A operadora assumiu compromissos ao concorrer a concurso público lançado pela Transportes Metropolitanos de Lisboa e nos tempos previstos para o efeito. A Alsa Todi não antecipou nem comunicou qualquer dificuldade em assumir esse serviço”, refere a câmara de Setúbal em resposta enviada à nossa redação.

“O problema é que nem a oferta mínima, sem crescimento, tem sido cumprida ou correspondido às expetativas”, reforça a câmara de Palmela, quando questionada pelo nosso jornal. O edil Álvaro Amaro afirma mesmo que “não pagará nem mais um cêntimo a quem não cumpre o contrato”.



PROTESTOS EM VÁRIOS LOCAIS E RESCISÕES EM CIMA DA MESA

Recentemente, à semelhança do que tem sido adotado pela generalidade das autarquias, a de Alcochete, por exemplo, aprovou uma moção exigindo a “urgente normalização” do serviço e apelando à aplicação de “penalidades previstas em contrato pelo flagrante incumprimento”.

Em Almada, onde opera a TST, estão já marcados protestos para este fim de semana, na Costa da Caparica e em Cacilhas. A onda de contestação também chega no sábado a Setúbal, endossada pelo presidente André Martins, nos encontros para debater o problema com os municípios.

Pelo que foi possível recolher

junto dos municípios, as justificações das operadoras prendem-se com a falta de motoristas. A TST tem procurado melhorar o serviço e é público que a Alsa Todi garantiu a contratação de cerca de 60 cabo-verdianos. Carlos Humberto refere que são sinais, mas tardios e insuficientes que vão demorar a ser aplicados.

De acordo primeiro secretário da AML, a entidade estuda já alternativas e uma delas é a rescisão do contrato. Ainda assim, levanta-se o problema de como será feita essa rescisão, se há lugar a indemnizações e, depois, quem garantirá o serviço. Carlos Humberto sublinha que “estão todas as opções em aberto e a ser alvo de análise”. ■

É PRECISO FAZER UM DESENHO? FESTA DA ILUSTRAÇÃO SETÚBAL OUTUBRO 2022



com João Paulo Cotrim

15 exposições
concertos
conversas
visitas guiadas
performances

1 de outubro a 15 de dezembro

Facebook: /festadailustracaoetubal
www.mun-setubal.pt

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

Realojamento das famílias do 2.º Torrão entra em fase mais crítica e urgente

Autarquia garante estar a acompanhar com a máxima atenção a situação e que irá apoiar todos os que terão de deixar o bairro. Pelo menos nove agregados já se encontram realojados e outros 27 já têm solução habitacional.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O REALOJAMENTO das famílias do 2.º Torrão, na Trafaria, concelho de Almada, é uma questão cada vez mais crítica e urgente. Por este motivo, a autarquia reafirmou o acompanhamento constante e a disponibilidade total em apoiar as pessoas que vão ter de ser retiradas da zona, devido ao perigo de desabamento pela vala de drenagem que atravessa o bairro.

Estas garantias foram reiteradas pela câmara liderada por Inês de Medeiros, que convidou, na quinta-feira, a comunicação social para fazer um ponto de situação sobre o problema com que se debatem os moradores.

“Estamos a trabalhar cons-

tantemente para que as soluções sejam encontradas o mais rapidamente possível” garantiu a autarca, na sessão de esclarecimentos prestada aos jornalistas. Inês de Medeiros referiu ainda que, “dentro da morosidade e da sensibilidade que este processo merece”, a que se junta uma situação “complexa a nível de habitação em toda a Área Metropolitana”, o processo “está a correr bem”.

Juntamente com o vereador Filipe Pacheco, que detém a pasta da Habitação, foi explicado que o processo está a ser conduzido, com o máximo acompanhamento, pelos serviços da autarquia em articulação com as famílias



envolvidas. “Podemos avançar que pelo menos nove agregados já se encontram alojados em novas casas e outros 27 já têm uma solução”, revelou o vereador.

PROCESSO DEVERÁ ENVOLVER CERCA DE 1,5 MILHÕES

Durante a sessão, Inês de Medeiros garantiu que os moradores deslocados receberão apoio da autarquia para todas as questões: “Nós vamos ajudar naquilo que for necessário. No arrendamento, nos serviços de hotelaria,

nos casos em que for necessário, na alimentação e também com os animais domésticos”.

Confrontada pelo Semmais sobre os custos para os cofres da autarquia almadense, a edil apontou para verbas entre um e um milhão e meios de euros que deverão estar abrangidos pelo IHRU e outras financiamentos do Estado.

Este processo tem sido alvo de críticas por parte de alguns moradores e Associações presentes no Bairro. Alexandra Leal, presidente da Associação Cova

do Mar, denunciou, na passada reunião de Assembleia da União de Freguesias da Caparica e Trafaria, que o realojamento não estaria a englobar toda a população que reside em cima da vala.

“Desde o início que temos relatos de pessoas que foram excluídas pelos serviços de Habitação da câmara de Almada e que agora estão em situação de se tornarem sem-abrigo a partir do dia 30 de setembro”, afirmou, adiantando que algumas dessas famílias têm crianças que a associação acompanha.

Confrontado com estas acusações, o executivo municipal garantiu que “todos os meios e entidades estão acionadas para acompanhar os agregados do 2º Torrão”. Inês de Medeiros assumiu ainda que a vereação olha com atenção, mas com tranquilidade, para as queixas e críticas que são feitas. “Estamos a falar de um processo complexo, que é faseado, que ainda agora começou e que é bastante sensível”, afirmou a presidente. ■



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

www.ipbeja.pt

CANDIDATURAS A DECORRER

MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

- // Agronomia
- // Atividade Física e Saúde
- // Contabilidade e Finanças
- // Desenv. Comunitário e Empreendedorismo
- // Ed. Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
- // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
- // Engenharia Alimentar
- // Engenharia de Segurança Informática
- // Engenharia do Ambiente
- // Gerontologia Social e Comunitária
- // Internet das Coisas
- // Segurança e Higiene no Trabalho
- // Serviço Social - Riscos Sociais e Desenv. Local

PÓS-GRADUAÇÕES

- // Turismo Sustentável e Bem-Estar







Instituto Politécnico de Beja
 Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
 E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

PROJETO PARA QUINTA DAS CANAS CONTEMPLA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Clínica da CUF no Barreiro representa investimento de dez milhões de euros

A autarquia estima que as obras possam ter início no segundo semestre do próximo ano. Nessa mesma ocasião deverá iniciar-se a construção de 137 fogos de renda acessível.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A QUINTA DAS CANAS, no Barreiro, será, já a partir do próximo ano, o rosto de uma nova centralidade na cidade. Naquele espaço, que ocupa uma extensão de cerca de 45 mil metros quadrados, vão nascer três áreas diferenciadas: uma habitacional e que compreende um espaço da responsabilidade camarária, que ali irá edificar 137 novos fogos com rendas acessíveis, e duas destinadas a comércio e serviços, sendo que uma delas irá albergar uma clínica da CUF.

Em declarações ao Semmais, o vice presidente da câmara do

Barreiro, Rui Braga, explicou que é intenção do executivo, tendo em conta que agora se desenrola o processo administrativo, que a nova clínica da CUF possa começar a ser construída no segundo semestre do próximo ano. “É um investimento deveras importante. Primeiro porque irá acrescentar indesejáveis mais valias aos serviços de saúde da cidade e do concelho. Depois porque se trata de um investimento de grandes dimensões, que ocupará uma área na ordem dos 1.500 metros quadrados e que tem custos na

ordem dos 10 milhões de euros, o que só por si pode ser representativo da importância de que se reveste. Por fim, este novo equipamento de saúde, que significa o regresso da CUF à cidade que ajudou a construir, representa igualmente a criação de mais 60 postos de trabalho”.

MAIS UMA CENTENA DE FOGOS DE RENDAS ACESSÍVEIS

Rui Braga acrescentou, por outro lado, que a área habitacional que ficará à responsabilidade da autarquia compreende a

Projeto deverá arrancar no segundo semestre de 2023

edificação de 137 fogos de renda acessível, cumprindo-se assim, naquele município, parte de um compromisso nacional que visa dotar os concelhos com casas cujas rendas possam ser suportadas pelos candidatos a residentes.

“Queremos dar continuidade ao projeto que prevê não só a instalação e fixação de jovens no concelho, como a atração de novos residentes provenientes

de outras zonas. Esse projeto inclui, naturalmente, a criação de zonas habitacionais cujos custos possam ser suportados, mas contempla também a construção de novos equipamentos, como sejam os que se destinam à saúde, e novas áreas comerciais, que estão igualmente programadas para a Quinta das Canas”, adiantou o mesmo responsável.

O concelho do Barreiro, que tem mais de 78.000 habitantes dispersos por quatro freguesias, sendo que a maior parte (cerca de 63.000) reside na própria cidade, tem passado nos últimos anos por um processo de renovação da população, a qual chegou em anos anteriores a ser considerada como uma das mais envelhecidas do distrito de Setúbal. A recuperação de algumas áreas privilegiadas junto ao rio Tejo, assim como a atração de grupos empresariais têm sido alguns dos trunfos utilizados pela autarquia para chamar novos investidores e habitantes.

A Quinta das Canas foi uma área que a rede de supermercados Lidl entregou, há cerca de um ano à câmara, recebendo em troca a isenção do pagamento de taxas relativas à instalação de um espaço comercial. ■

Torrão não conseguiu escoar bens destinados ao povo da Ucrânia

Muitos dos bens angariados no Torrão com destino à Ucrânia não seguiram viagem, por falta de transporte. A polémica correu as redes sociais. O presidente da Junta diz-se de consciência tranquila.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

OS ÚLTIMOS BENS e artigos diversos destinados à população ucraniana, no âmbito da campanha “Ajuda a Ucrânia”, iniciativa da Junta de Freguesia do Torrão, não seguiram o destino, por razões logísticas, e encontram-se armazenados à espera de chegar às mãos de famílias carenciadas do Alentejo.

A garantia é do presidente da Junta, Helder Torrão, após a polémica lançada nas redes sociais dando conta de que a campanha não tinha corrido de feição. Terá sido o próprio autarca a avançar com a informação na página ins-

titucional do Facebook, justificando a situação com “a falta de transporte por parte dos membros que estavam a coordenar a campanha a nível nacional”.

Face às dúvidas lançadas, o executivo daquela Junta de Freguesia esclarece que tomou as devidas diligências e tem estado a encaminhar “as roupas e os alimentos”, aos poucos, para a Cáritas de Évora e de Beja, e também para a Cruz Vermelha, para que os mesmos sejam entregues às “famílias mais carenciadas”.

Alguns seguidores da referida rede social ficaram surpreendi-

dos com a informação prestada à população, a 12 de setembro, e lamentaram o facto da “justificação surgir depois de terem sido publicadas as fotografias”. Já outra seguidora escreveu: “Não deixem estragar, distribuam por quem precisa, como lar de idosos e outras instituições que existem por aí”.

Contactado pelo Semmais, Hélder Montinho esclareceu que os bens, em primeiro lugar os alimentares para não se estragarem, foram transportados em carrinhas da Junta de Freguesia do Torrão para Évora por se tra-



tar de uma cidade que fica mais próxima da vila. “Em Évora era mais perto e estavam a rececionar os bens para a Ucrânia, mas, a última vez que lá fui já foi um favor ficarem com as coisas porque já não havia capacidade de escoamento. Vinham carrinhas de todo o lado”, disse.

O autarca não esconde a tristeza de os produtos não serem enviados para o povo da Ucrânia, mas, sublinha, que a culpa não foi da junta: “Eu tenho a minha consciência tranquilíssima e é claro que estou triste. A maioria dos produtos que recebemos

foram roupas, alimentos foram muito poucos”.

Além do mais, esclarece que os bens alimentares, para não se estragarem, forma os primeiros a ser despachados. “Fomos duas vezes a Évora levar duas carradas de bens para a Ucrânia, sobretudo alimentos, mas, na terceira deslocação, já não conseguimos porque já não estavam a receber coisas”. O autarca diz que atualmente estão a ser encaminhadas peças de vestuário para a “Cáritas, Cruz Vermelha e Santa Casa da Misericórdia de Évora e Beja”. ■

Moita aguarda verbas para poder avançar com pavilhão na Fragata do Tejo

A Fragata do Tejo é a único agrupamento do concelho sem gimnodesportivo. A câmara vai fazer o projeto e promete avançar logo que surjam candidaturas que permitam avançar com uma obra reivindicada há mais de uma década pela comunidade escolar.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O PRESIDENTE DA CÂMARA da Moita garantiu, esta semana ao Semmais, que os alunos do Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo, enquanto não for encontrada uma solução para a construção do gimnodesportivo, que reivindicam há uma década, podem utilizar as instalações do pavilhão municipal junto ao principal 'pulmão verde' da vila. Isto porque o município, neste momento, "não dispõe dos meios financeiros necessários" para assumir os custos da obra e, para além disso, tem em mãos a construção do pavilhão desportivo da Baixa da Banheira.

Carlos Albino relembra que esta exigência da comunidade escolar já dura há "mais de uma década" e que o atual executivo está "empenhado" em resolver uma situação que o anterior presidente "nunca resolveu". Face à reivindicação, o autarca assegurou aos alunos e professores do referido agrupamento que a câmara irá desenvolver esforços para solucio-

nar o problema. "Iremos em breve fazer o projeto do pavilhão para que, no futuro, assim que surja uma oportunidade, estejamos em condições de a aproveitar para avançar com a obra, seja através de meios próprios ou de uma candidatura a um eventual programa extraordinário governamental ou comunitário no âmbito da construção de equipamentos desportivos em instalações escolares", disse.

O edil moitense referiu ainda que a disponibilização da infraestrutura municipal para usufruto da comunidade educativa, desde o início do ano, "embora não responda a todas as necessidades, "é algo que nunca tinha sido feito" por anteriores executivos da câmara.

OBRA NA BAIXA DA BANHEIRA PREVÊ-SE PRONTA NO INÍCIO DE 2023

No que diz respeito ao pavilhão da Baixa da Banheira, Carlos Albino diz que "já há financiamento e que o projeto de-



verá estar pronto até ao início do próximo ano", após um investimento estimado em mais de 1 milhão e 200 mil euros, no âmbito de uma "candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência, na área das Comunidades Desfavorecidas".

Recorde-se que, no passado dia 23, alunos, professores, pais e encarregados de educação, num total de 500 pessoas, do Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo, promoveram uma manifestação no portão principal da escola sede e uma marcha ostentando cartazes reivindicativos até à Praça da República, onde se localiza o edifício da câmara da Moita.

De acordo com uma fonte da Associação de Pais e Encarregados de Educação, a comitiva entregou ao presidente

moitense uma petição assinada por toda a comunidade educativa, onde está sublinhado que o agrupamento, localizado próximo do centro da Moita, é "o único do concelho que não tem um pavilhão desportivo nas suas instalações". Além disso, o documento acrescenta que, com cerca de 600 alunos, a instituição "não dispõe de equipamentos suficientes nem totalmente seguros para a prática desportiva, sendo que as aulas são lecionadas numa sala multifunções, nos corredores ou na rua quando o tempo o permite. A situação coloca em causa o planeamento e execução das aulas e impede que os estudantes possam usufruir de uma infraestrutura coberta para treinos de várias modalidades". ■

PUBLICIDADE

TEATRO MARIA VITÓRIA
HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA:

PARABÉNS, PARQUE MAYER

M/12

TEATRO MARIA VITÓRIA

LISBOA

A MODERNA E SENSACIONAL
REVISTA DO CENTENÁRIO

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

ANDRÉ DAVID REIS TERESA ZENAIDA PAULO VASCO SOFIA DE PORTUGAL CÁTIA GARCIA MIGUEL DIAS BEA MOREIRA MARCOS MARQUES CIDÁLIA MOREIRA

Região Setúbal
sem mais

SESSÕES DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H / SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16:30H
TELEFONE: 213 475 454 / 213 461 740 EMAIL: TEATROMV@SAPO.PT POSTOS DE VENDA HABITUAIS QUÍEM BOL.PT

PUBLICIDADE



Município do Barreiro

Aviso nº 17826/2022

Revogação do Plano de Pormenor dos Casquilhos

Torna-se público que, em observância do disposto no artigo 56º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais) e nos termos do nº 3 do artigo do 127º do Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio (Novo Regime Jurídico de Gestão Territorial), conjugado com a alínea f) do nº4 do artigo 191º, do mesmo diploma legal, a Assembleia Municipal do Barreiro deliberou, na sua reunião ordinária realizada em 5 de julho de 2022, sob proposta da Câmara Municipal aprovada na sua reunião ordinária realizada em 18 de maio de 2022, proceder à Revogação do Plano de Pormenor dos Casquilhos, publicado no Diário da República, 2ª série – nº 249, de 20 de outubro de 1991.

6 de setembro de 2022 – O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa

Deliberação

Revogação do Plano de Pormenor dos Casquilhos

André Alexandre Pinotes Batista, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, Certifica que, em Reunião Ordinária da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada no dia 5 julho de 2022, se aprovou a Revogação do Plano de Pormenor dos Casquilhos, de acordo com a proposta da Câmara Municipal do Barreiro, conforme sua deliberação nº235/2022 de 18 de maio de 2022.

6 de setembro de 2022 – O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, André Alexandre Pinotes Batista

SOCIALISTAS VÃO A VOTOS COM AS AUTÁRQUICAS DE 25 A PAIRAR NO AR

Pequenas clivagens não toldam acalmia nas concelhias do PS

As concelhias do PS no distrito vão a votos. Os presidentes das câmaras da Moita e de Alcochete abrem caminho a seguidores, e há disputa acesa em Sesimbra e Santiago do Cacém. No resto, reina a acalmia.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

DUAS DAS GRANDES CONCELHIAS socialistas do distrito, Seixal e Setúbal, acalmaram os hostes e seguem quase unidas para as eleições que decorrem na próxima sexta-feira, 7 de outubro, e que deverão mobilizar mais de 1500 militantes.

No caso da concelhia do Seixal antevê-se “um consenso alargado” das três tendências locais, desavindas nas últimas autárquicas, em torno de Samuel Cruz. Embora com uma grande redução de votantes elegíveis face ao ato eleitoral de há dois anos e meio, na ordem das duas



Apresentação da candidatura de Nuno Vitório na Moita

centenas, o candidato não espera nenhum solavanco eleitoral da candidatura opositora liderada por José Carlos Pereira. “Julgo que estas eleições marcam o fim de vinte anos de disputas internas, sendo que desta forma estaremos em condições

de reunir condições para consolidar o PS no Seixal e conquistar a câmara”, afirma Samuel Cruz ao Semmais.

Já em Setúbal, Paulo Lopes, cede o lugar por limitação de mandatos a Fernando José, o candidato do PS nas últimas autárquicas, conseguiu “morder os pés” à candidatura da CDU. António Caracol, que nas últimas eleições concelhias alcançou uma votação assinalável, é, desta feita, o segundo da lista, mantendo a linha de “unidade em nome de objetivos políticos” para 2025, altura em que os socialistas partem à reconquista do poder na cidade sadina.

As outras duas concelhias de peso, Almada e Barreiro, seguem a tendência de “agregar e unir”, sobretudo porque, diz uma fonte socialista ao Semmais, “o partido ganhou grande importância autárquica, está a desenvolver estes concelhos como nunca e temos um Governo para apoiar”. Neste sentido, Ivan Gonçalves mantém-se sem opositor no PS de Almada e, no caso do Barreiro, André Pinotes sai por limitação de mandatos entregando o lugar a Rui Guerreiro.

Por razões de “responsabilidades autárquicas”, os atuais presidentes das câmaras de Alcochete e da Moita, Fernando Pinto e Carlos Albino, respetivamente, vão também deixar a gestão das suas concelhias e entregá-las a “camaradas de confiança” que podem continuar sem ondas o trabalho partidário desenvolvido. Em Alcochete avança Maria de Fátima Soares e, na Moita, Nuno Vitório assume a liderança partidária. “É uma candidatura abrangente, representativa e renovada para reafirmar o PS como maior força política do concelho e continuar a merecer a confiança dos nossos cidadãos”, afirma Nuno Vitório ao nosso jornal.

ESPERAM-SE DISPUTAS ACESAS EM SESIMBRA E SANTIAGO DO CACÉM

As grandes clivagens serão sentidas, sobretudo, em Sesimbra e em Santiago do Cacém. No primeiro caso, os socialistas

Mendes lembra resultados eleitorais e espera tranquilidade

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO distrital do PS, António Mendes, mostra-se satisfeito com o processo eleitoral, que fechou ontem à noite, com a entrega das últimas listas candidatas. “Estamos a cumprir o calendário de eleições internas depois de dois anos muito exigentes, com autárquicas e legislativas, nas quais o PS conseguiu os seus melhores resultados eleitorais no distrito”, afirma ao Semmais. O líder federativo acrescenta que os atuais presidentes e dirigentes concelhios “são também credores desses resultados”, e espera que “as eleições decorram com tranquilidade, confronto saudável de ideias e que todos continuem a trabalhar em prol do desenvolvimento do nosso distrito”.

parecem antever uma refrega pelas autárquicas de 2025, com Nelson Pólvora, responsável pela perda da maioria da CDU no concelho, a ter a oposição de um dos ‘senadores’ do partido em Sesimbra, Alarcão Bastos. Em causa poderá estar a escolha do candidato à câmara nas próximas autárquicas, a recandidatura do próprio ou o avanço da atual vereadora Argentina Marques. Pólvora orgulha-se de ter “iniciado um ciclo político”, em 2020, que, segundo afirma, “colocou o partido muito perto do sucesso”, pelo que “não é hora de recomeçar tudo de novo”.

Em Santiago do Cacém, Susana Pádua, eleita no último ato eleitoral com pouco mais de 30 votos, vai enfrentar a oposição de Rodrigo Charrua, num período em que a concelhia passou a dispor de mais de 150 votantes elegíveis, sendo crível que o ‘desafiador’ possa ganhar a concelhia.

Também em Grândola pode haver novidades com a candidatura de João Baião, que aproveita assim o vazio deixado por Pedro Ruas, impedido de ir a votos por limitação de mandatos. Ocorre que o candidato representa uma tendência contra os dirigentes do PS local que nos últimos anos tem gerido o partido naquele concelho. Com o objetivo de vencer as próximas autárquicas, Baião quer “um PS com mais ambição, mais ligado às empresas, ao movimento associativo e à sociedade civil”.

Sines, Alcácer do Sal, Montijo e Palmela, também apresentam listas únicas. São candidatos Carlos Salvador, Clarisse Campos, Nuno Canta e Ricardo Marques, respetivamente. ■

PUBLICIDADE

MANIFESTAÇÃO

EM DEFESA DE TRANSPORTES PÚBLICOS DE QUALIDADE EM SETÚBAL

01 de outubro de 2022 | 10h30
Praça Vitória Futebol Clube

Exigimos o cumprimento dos horários!
Exigimos respeito pelos utentes dos transportes públicos no concelho de Setúbal!

Participe!



EMPRESA SETUBALENSE EM DESTAQUE NA INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO SANITÁRIA

Dynasys investe no combate à propagação de infeções

“NovirBox”, armário de desinfecção desenvolvido em parceria com a Universidade de Coimbra, obteve resultados significativos, apresentando-se como solução inovadora, segura, rápida e fácil de usar na desinfecção de tecidos, vestuário e calçado.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A PANDEMIA VEIO despertar o ímpeto do investimento em inovação e investigação, em especial na questão sanitária, como a desinfecção de material e tecidos no combate à propagação de infeções e doenças,

Foi sob esta problemática



que a Dynasys, empresa setubalense de engenharia eletrónica e telecomunicações, elaborou um projeto, cofinanciado pelo Portugal2020, para montar uma linha de equipamentos que fossem ser seguros, rápidos e de fácil utilização para desinfecção de material, tecidos, vestuário e calçado.

“Isto tudo foi precipitado pela pandemia. Houve a necessidade, face à incerteza do momento,

de pensar em projetos deste género”, revela Hugo Teixeira, business developer e product and project manager na Dynasys, em conversa com o nosso jornal.

Deste projeto, destaca-se o “NovirBox” desenvolvido e testado em parceria com investigadores da Universidade de Coimbra, através da Coleção de Culturas de Bactérias da UC, liderada por Paula Morais. “Es-

tamos a falar de um armário de desinfecção que recorre à nebulização ultrassónica do desinfetante VIRCOV BAC 360”, explica o responsável.

De acordo com Hugo Teixeira, tal como tinha sido avançado por conclusões da investigação, já publicadas na revista especializada International Journal of Environmental Research and Public Health, os testes tiveram particular sucesso. “Verificamos que a nebulização ultrassónica consegue ser eficaz em superfícies porosas, entrando em tecidos, qualquer tipo de buracos, portanto, onde os vírus se possam esconder”, sublinha.

O responsável revela ainda que estes testes recorrendo à nebulização vieram colmatar debilidades identificadas em processos semelhantes testados com o Instituto de Medicina Molecular. “Com o IMM trabalhamos com recurso a UVC, que também registou o seu sucesso, particularmente eficaz em micróbios e no

vírus SARS-CoV-2, mas no caso da roupa, como é um material poroso, ou seja, os vírus pode esconder-se nas fibras, o UVC é menos eficaz”.

Por sua vez, Paula Morais realçou, no comunicado emitido pela Universidade de Coimbra, que o surgimento da pandemia “destacou a importância dos processos de desinfecção na segurança da saúde”.

“Têxteis e calçado foram identificados como vetores de disseminação de infeções. Além disso, o risco de surgimento de novas variantes de SARS-CoV-2 e de novas pandemias, como a varíola dos macacos, juntamente com o crescente problema de microrganismos multirresistentes, torna necessário o desenvolvimento de novos e melhores métodos de desinfecção”, realçou a docente da FCTUC

Para Hugo Teixeira a eficácia comprovada destes equipamentos pode garantir-lhes um lugar bem presente no futuro neste combate à disseminação de infeções e propagação de doenças. O responsável admite, por exemplo, ver o “NovirBox” em diferentes espaços como “lojas de roupa e calçado, hospitais, laboratórios, ginásios, escolas e indústrias”. ■

TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

PUBLICIDADE

FINISTERRA ARRANCA SEGUNDA-FEIRA COM PROJEÇÕES EM CINCO SALAS

Mais de uma centena de filmes na corrida aos prémios

Depois de dois anos sem competição, o Festival de Cinema Finisterra está de volta para divulgar as potencialidades de Sesimbra e da Arrábida. Com diversos convidados especiais, a edição aposta em 130 filmes de 56 países. Há 71 prémios para distribuir.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A 10.ª EDIÇÃO DO FESTIVAL

Finisterra Arrábida, que irá decorrer de 3 a 7 de outubro, em Sesimbra, traz na bagagem 130 filmes de 56 países para ver em várias salas, nomeadamente no Cine-Teatro João Mota, no Clube Sesimbrense, na Galeria Projeto, na Fortaleza de Sesimbra e no auditório da Universidade Lusófona, em Lisboa. O orçamento ronda os 30 mil euros e irão ser entregues 71 prémios.

O certame, que tem como



principal finalidade divulgar a Serra da Arrábida, contribui, também, segundo o seu mentor, Carlos Sargedas, para dar trabalho e criar negócio a muita gente. “As produções cinematográficas atraem pessoas para hotéis e restaurantes e movimenta pessoal, atores, figuração”, disse ao Semmais, realçando que o seu documentário sobre o Cabo Espichel já participou em “mais de cem festivais em todo o mundo e está sempre a divulgar Sesimbra e a região da Arrábida”.

Paulo Sargedas deposita ex-

petativas “bastante elevadas” nesta edição e relembra que o Finisterra chegou este ano a 56 países e que, nos últimos dez anos, já passaram “por cá” cerca de oitocentos realizadores. Além do mais, revela que já foram feitos na região “dezanove filmes” graças ao Finisterra e ao trabalho que a Arrábida Film Commission tem feito um pouco por esse mundo fora. “De salientar, ainda, que desde a 1.ª edição feita no Brasil, em abril do presente ano, a nossa responsabilidade é maior. Já não somos só um fes-

Participam no festival obras de 56 países

tival que se realiza em Sesimbra. Já somos o festival que representa Portugal, mas, principalmente, a região da Arrábida além fronteiras, como nunca ninguém o fez”, atesta.

TRANSFERÊNCIA PARA A ÉPOCA BAIXA É PRINCIPAL NOVIDADE

Como novidade, o mesmo responsável destaca a transferência do evento da época

alta para a baixa. “A autarquia fez-nos o desafio de fugir da época de estação alta e foi o que fizemos. Penso que o outono vai ser mais agradável, pois não haverá tanta gente e isso irá favorecer, também, Sesimbra em época baixa”, explica.

Carlos Sargedas orgulha-se, por exemplo, de o Finisterra Arrábida estar inserido num dos maiores portais de festivais do mundo, o Filmfreeway. “O Finisterra nos últimos quatro anos tem estado no Top 100, o que é impressionante, pois essa plataforma tem mais de 8.500 festivais. Isso atrai realizadores importantes de Hollywood, Bollywood, BBC, National Geographic, da ZDF e da SIC, o que vai dando, cada vez mais, prestígio do nosso certame”, sublinha.

A abertura irá decorrer em Lisboa, na Lusófona, com uma conferência internacional onde irão marcar presença realizadores de Itália, Polónia, Turquia e Portugal e alguns produtores de filmes famosos, como “Gladiador”, “007” e “Twilight”.

O Finisterra conta, desde a primeira edição, com ajudas financeiras da câmara de Sesimbra. Este ano o apoio do município chega aos 8 mil euros, o que significa “um aumento de 2 mil euros”, em relação à última edição, isto sem contar com a ajuda logística e humana. ■

Quinta do Anjo palco do “Méee, Festival Folk”

Para atrair pessoas à freguesia e dinamizar o comércio local e a restauração, o “Méee” abre portas com um cartaz de grande diversidade cultural. Evento pretende afirmar-se como a ‘casa da multiculturalidade’.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O CONCELHO DE PALMELA vê nascer, neste início de outono, um novo evento que aposta na diversidade cultural. Trata-se do “Méee, Festival Folk” que, a 15 e 16 de outubro na aldeia de Quinta do Anjo, apresenta espetáculos de música e dança, debates, oficinas e bailes coletivos.

A primeira edição do certame, organizado pelo município

de Palmela em conjunto com a junta de freguesia e a comunidade de Quinta do Anjo, pretende afirmar-se, segundo fonte da câmara, como “uma casa da multiculturalidade, com base na música tradicional e popular, nacional e internacional, ou como ponto de partida para novas propostas no domínio da música e dança folk”.



O “Méee” está enquadrado no programa “Palmela é Música” e faz parte das comemorações do Dia Mundial da Música, que se celebra sábado no concelho. Irá apresentar vários tipos de espetáculos na sede da Sociedade de Instrução Musical (SIM), no Mercado Municipal de Quinta do Anjo e no Largo do antigo Ovil, num programa que refletirá, também, “o envolvimento da comunidade anfitriã”.

Espetáculos com Sebastião Antunes e Quadriha, Kalimoto Orkestrar, UXIA com João

Afonso ou Celina da Piedade com o Grupo Coral 1.º de Maio, do Bairro Alentejano fazem parte do cartaz do “Méee, Festival Folk”. Além disso, haverá os bailes orientados Leónia Oliveira com Foki Bal’Boa e Ahkorda; as Conversas à Volta do Folk, as oficinas de Cante Alentejano e as danças tradicionais.

António Mestre, presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, em declarações ao Semmais, sublinha que está “muito entusiasmado” com este evento e confessa que gostaria

que o mesmo “viesse a alcançar presença nacional no roteiro dos festivais, ainda que fiel à temática”.

O autarca espera que esta primeira edição venha “a lançar o que se deseja que seja um festival consolidado com espaço para crescer, para trazer muitas surpresas musicais para a população e visitantes”. Além do mais, acrescenta que este será “um festival diferenciador, quer pela temática e abrangência, quer pela sua característica de envolvimento da comunidade”. ■

Onze & Tal prepara concerto inspirado em ícone etnográfico

O “Boas Sextas” esgotou para ouvir as histórias e cantigas da Ti Maria Albertina, uma divertida mulher do povo. Agora é tempo de um grande concerto para celebrar a criatividade desta figura popular acarinha pelos montijenses.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

DEPOIS DE SE TER APRESENTADO na iniciativa do município “Boas Sextas”, na Ermida de Santo António, com a personagem da Ti Maria Albertina, uma mulher do povo, interpretada pela atriz Maria Marques Jacinto, a equipa do Onze & Tal – Artes e Cultura já está a preparar um outro espetáculo, mas, desta vez, para subir ao palco do Cinema-Teatro Joaquim D’Almeida, também no Montijo.

“Voltei com Gosto”, da Ti Maria Albertina, uma figura muito engraçada e popular que fala com sotaque montijense, está agendado para dia 26 de novembro. Em palco, estarão, também, os atores João Marques Jacinto e Ana Castelo, e os músicos Filipe Silva (guitarra/direção musical), Luís Grenha (Fliscorne), Cassiano Cardoso (Tuba) e Beto Garcia (Percussão). “Irão ser interpretados temas originais, neste grande concerto, que fazem parte do



repertório da Ti Maria Albertina”, vinca a atriz.

A personagem surgiu no início da década de 80, no programa de rádio “Crónicas de Bem e de Mal Dizer”, na extinta Rádio Impacto, do Montijo. “O objetivo era falar com sotaque montijense e das raízes culturais, sobretudo as do Bairro dos Pescadores”, recorda Maria Marques Jacinto, que contou ao Semmais que o programa teve “muito sucesso e boas audiências”.

Maria Marques Jacinto não tem dúvidas de que veste a pele de uma personagem “muito popular” e “acarinhada”, porque “instintivamente, existe uma identidade cultural e local, fortíssima, à qual nenhum montijense é alheio”. A seu ver, a Ti Maria Albertina é um “ícone etnográfico”. Ela é mesmo, pros-

segue, “uma mulher do povo, poetisa, cantadeira, vivaça e mordaz quando é necessário”, afirma a atriz que veste a pele desta figura popular.

No “Boas Sextas”, que durou quatro sessões, a Ti Maria Albertina declamava poesia e cantava, sempre com temáticas diferentes e alusivas ao contexto ficcional da personagem. “O público aderiu e foi muito caloroso com a Ti Maria Albertina, o seu filho Alberto Jorge e o músico Filipe Silva”, afirma a artista. Além do mais, sublinha que a personagem pretende “trazer para o presente um legado vasto de memórias e experiências de vida. Mais do que um património de tradições, a Ti Maria Albertina é um património de sentimentos vivos e intemporais, que são partilha de todos os montijenses”.

Histórias da Comporta esgotam obra de Cidalisa Guerra

Nasceu junto aos arrozais. De lá saiu ainda criança, mas sempre transportou memórias e vivências de Brejos da Carregueira de Baixo. É isso que conta em “Comporta Aberta”, que antes de ser lançado esgotou.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

EM POUCO MAIS DE QUINZE DIAS, as encomendas da primeira edição da obra de Cidalisa Guerra sobre as gentes e as tradições da Comporta esgotou e foi necessário avançar com a 2.ª edição. “Comporta Aberta”, um livro de memórias e pós memórias, conta “histórias de vida de uma Comporta antiga. São histórias de suor e lágrimas, mas, também, de alegrias, vividas num pedaço de uma África Metropolitana”, realça a autora,

de 64 anos, natural de Brejos da Carregueira de Baixo, no concelho de Alcácer do Sal.

De uma forma despretensiosa, Cidalisa Guerra pretende partilhar “uma história com estórias de uma região e de pessoas, num contributo singelo para que a memória não se perca, para que um dia se possa ler num livro de páginas amareladas que a Comporta teve muitas vidas, foi feita de muitas realidades, de muitas gentes que mal sabiam que as suas terras haveriam, um dia, de ser louvadas e desejadas por magnatas, príncipes e princesas”.

Editada pela Editorial Novembro, a obra, que inclui fotos de época e tem 270 páginas, vai ser apresentada sábado, pelas 16h00, na Casa da Cultura da Comporta.

Além deste livro, a autora editou, em 2021, um outro intitulado “Memórias de uma Mulher de Televisão”, que também já vai na 2.ª edição. “Este livro retrata o meu percurso profissional, como jornalista, na RTP, onde trabalhei 39 anos, e o encontro com algumas figuras públicas, bem como alguns aspetos da minha vivência”, relembra, acrescentando que desenvolveu toda a

sua carreira profissional na RTP: “Foi uma carreira feita quase sempre em ligação à atualidade, à pesquisa e a grandes programas apresentados por jornalistas de referência que tratavam temas e entrevistavam personalidades relevantes”.

O gosto pela escrita surgiu em “criança”, depois desenvolveu-o com a “formação académica”. “Toda a minha vida me lembro de escrever. Gosto de escrever factos porque sou jornalista”, atira, reconhecendo que a escrita “sempre fez parte do seu universo”. Além do mais, sublinha que “foram muitas as biografias que escreveu, algumas a quatro mãos. “Agora, que a reforma me dá mais tempo, dedico-me à escrita, com vista à publicação”, partilha.

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Cidalisa Guerra reside atualmente na Parede, mas confessa “ser uma mulher urbana que não esqueceu as suas origens rurais”. “Nasci junto aos arrozais, na serenidade do Alentejo, com o cheiro do mar e o verde da lavra do arroz. De lá saí ainda criança, mas sempre transporte tudo aquilo comigo”, conclui.

Agenda



DIA MUNDIAL DA MÚSICA

O Fórum Municipal Luísa Todi acolhe um espetáculo integrado na celebração do Dia Mundial da Música, da Orquestra Metropolitana de Lisboa, destacando-se a presença do solista, em violoncelo, João Pedro Gonçalves.

Setúbal

1 de outubro, às 21h00



“EU SOU”

Uma intensa noite de fado proporcionada por Fábria Rebordão. A artista, que está de regresso aos palcos, leva ao Auditório Municipal Augusto Cabrita a sua mais recente obra musical, “Eu sou”, um álbum ambicioso, repleto de cuidado, pormenor e verdade.

Barreiro

1 de outubro, às 21h30



SOCIEDADE FILARMÓNICA HUMANITÁRIA

A celebrar 58 anos de inauguração da sua sede, a Sociedade Filarmónica Humanitária proporciona um espetáculo bastante solene, assinalando a importância da ocasião. O concerto integra a programação do “Mês da Música” promovido pelo município de Palmela.

Palmela

4 de outubro, às 21h00



“FISAHARA”

O Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal acolhe o FiSahara – Festival Internacional de Cinema do Saara Ocidental, um ciclo que promove uma consciencialização sobre o conflito ignorado nesta região. Na programação destaque para a exibição das películas “Soukeina, 4400 dias de noite”, “Solo son peces”, “Em busca de Tirfas”, “Toufa” e “Life is Waiting”.

Seixal

5 e 6 de outubro, às 21h30

LIGA FEMININA DE BASQUETEBOL COMEÇA ESTE FIM DE SEMANA

GDESSA olha para temporada com expectativa e fome de títulos

Emblema do Barreiro em evidência no basquetebol feminino, vem de uma temporada positiva. Equipa tem visão alinhada sobre o que quer atingir esta época.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O **GDESSA**, equipa do Barreiro, arranca este fim de semana a sua caminhada na Liga Feminina, sendo a única do distrito de Setúbal a competir no máximo escalão do basquetebol feminino português.

O emblema barreirense teve uma pré temporada bastante ativa, depois de ter participado na Supertaça Feminina, onde foi derrotado pelo Benfica, e



também ter alcançado a final do prestigiado torneio Vítor Hugo, onde voltaria a perder, mas, desta feita, com grande equilíbrio, para as águias.

A liderar esta equipa está André Martins, treinador com várias experiências no mundo desta modalidade, que chegou depois da Supertaça. “Honestamente não estava à espera deste convite. Ainda assim, quando falei comigo, fiquei entusiasmado com o projeto que me

apresentaram e não podia deixar de aceitar”, afirma o treinador em conversa com o nosso jornal.

“Apesar de ainda ter tido pouca oportunidade de trabalhar com as jogadoras, elas têm-se mostrado muito motivadas e disponíveis para as novas ideias e dinâmica que quero implementar na equipa”, sublinha, garantindo que as atletas não sentiram a mudança, reagindo, possivelmente, melhor do que muita gente esperava.

Maianca Umabano, capitã de

equipa e uma das que representa o clube há mais tempo, confirma essa narrativa. “Naturalmente que não é fácil começarmos a preparar a temporada com um treinador e depois vir outro, mas as coisas estão a correr bem. Apesar de ainda termos trabalhado pouco, acho que nos estamos a adaptar bem”, assume a jogadora.

A direção tem a mesma visão e a escolha de André Martins parece entusiasmar todas as hostes no clube. “O André era uma pessoa que já conhecíamos de outras experiências que ele teve. Por isso, não foi difícil encontrar substituto para o Ricardo Oliveira”, revela Joana Piteira, vice presidente do clube. “No domingo deixámos de ter treinador e durante a semana já tínhamos feito chegar o André”, assinala a dirigente.

A história do GDESSA não é alheia a troféus e conquistas e por isso a responsabilidade aumenta quando se fala em competições, ainda que as expeta-

tivas sejam altas. “Aquilo que a direção me pediu é, no caminho do nosso trabalho, preparar a equipa para atingirmos os momentos altos da época”, afirma André Martins, apesar de considerar ser ainda cedo para estabelecer objetivos concretos e afirmar que prefere trabalhar mais a formação para perceber o que ela pode atingir. Contudo, promete muita entrega, motivação e profissionalismo.

As jogadoras, a par do treinador e da direção também acreditam que vão conseguir alcançar os momentos decisivos da época e disputar troféus. Krystal Freeman, extremo americana que reforçou este ano o clube, vê boas perspetivas para o futuro da equipa. “Temos qualidade e acredito que podemos crescer. Ainda é cedo e estamos a adaptar-nos ao estilo e ideias do treinador, mas acho que podemos atingir mais e temos muito potencial”, afirma a jogadora. ■

PUBLICIDADE

ambital
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

www.ambital.pt

AMAGRA

CONTRIBUA PARA UM MUNDO MELHOR!
A AMBITAL TRATA DOS SEUS RESÍDUOS

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

Fazemos parte da nova geração que valoriza o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils – Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível Ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa.



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR

A habitação precisa de um plano de missão

APESAR DAS FRAGILIDADES, da falta de investimento e, até, de estratégia reformista, o Estado conseguiu, nas últimas décadas, apostar nos setores da Saúde, da Educação, da Justiça, apenas para citar estes cimentos da sociedade. Apostar e mantê-los sob a alçada pública. Há muito a fazer, e até uma possível maior coabitação com o setor privado, mas isso são contas de outro rosário.

A habitação, antes pelo contrário. Tirando alguns clusters da habitação social, através do antigo IGAPHE, o setor foi entregue, quase por completo à iniciativa privada. Há luz dos tempos, parecia a melhor estratégia, mas os resultados, a montante, são desastrosos. Para as famílias mais carenciadas, para os jovens casais e para a classe média. O direito inalienável à habitação, consagrado na Constituição da República, é hoje uma falácia. E o drama acentuou-se ao longo dos tempos.

Em termos globais o Estado detém sob a sua alçada apenas pouco mais de 2% das bolsas habitacionais em todo o país. O resto, que é o grosso dos grossos, pertence a privados.

Quem ganhou sempre com este modelo liberal e sem regulação que se veja? Primeiro, e durante muito tempo, os chamados 'patos bravos' da construção, que besuntaram as mãos com incentivos e elevadas somas de participações financeiras por parte da administração pública. Seguidos das grandes empresas de construção.

O parque habitacional de hoje é vasto, mas não é para todos. E isso gera um hiato insustentável na sociedade portuguesa, com uma acentuada falta de habitações para quem precisa.

Com este panorama, a resolução deste vazio é bem mais difícil de resolver. E, mesmo com vontade política, este fosso vai levar uma eternidade a atenuar.

O Governo tem agora nas mãos uma fortíssima arma para arrepiar caminho, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), preparado para injetar no mercado, substancialmente via câmaras municipais, uma enorme quantidade de milhões de euros.

Tenho corrido muitas destas câmaras e algumas têm já planos e estratégias locais de habitação. Mas preocupa-me a forma superficial de alguns destes planos. Preocupa-me a falta de articulação, de estudo, de planeamento. Dá ideia de que vão ser feitos remendos apenas para gastar os fundos.

Essencialmente, não vejo, talvez por falta de informação ou ignorância, um designio nacional de abordar o problema e cruzar as soluções. Ouve-se, aqui e ali, números sobre as necessidades, a falta de fogos, as zonas mais sensíveis e carenciadas. Mas não se conhece um plano nacional que aproveite estes milhões para erradicar, de vez, a falta de habitação e exterminar bairros que pululam pelo país, em lugares onde grassa a mais robusta miséria e onde se vive abaixo do limiar da pobreza e da dignidade humana.

Nos últimos vinte anos, só para o novo aeroporto foram realizados dezassete estudos de todo o tipo e gastos quase 80 milhões de euros. Não seria indicado criar uma comissão de missão para resolver o problema de habitação em Portugal que desse orientações e fizesse avançar soluções?

Ou estaremos perante mais uma oportunidade perdida? ■

SAMUEL CRUZ
GESTOR

O AUMENTO DA TAXA DE INFLAÇÃO implica necessariamente perda de poder de compra para as famílias, sentindo-se com especial impacto e gravidade nas de menores rendimentos.

O PS considera que as entidades públicas podem e devem adotar mecanismos que minimizem este fenómeno, adotando políticas de devolução de rendimentos à população em geral, o Governo já o fez.

Por isso o PS, no concelho do Seixal, apresentou na Assembleia Municipal, um conjunto de medidas que visam reduzir a carga fiscal que incide sobre as famílias, no que respeita a impostos municipais.

No ano passado a Câmara Municipal apresentou um saldo de execução orçamental em de 22,1 Milhões de eu-

Quem quer apoiar as famílias no Seixal?

ros, isto significa que teve ao seu dispor mais de 20 Milhões de euros que não utilizou em prol do bem público.

Por isso, o PS Seixal considera que pelo menos parte deste valor pode e deve ser devolvido aos munícipes.

Acresce que a receita cobrada nos impostos sobre o património (IMI e IMT) no município era em 2013 de 28 Milhões de euros e foi no último ano de praticamente 50 Milhões de euros.

Tal significa que a receita arrecadada pela Câmara, apenas nestes dois impostos, aumentou 72,5% nos últimos 9 anos, quando a taxa de inflação registada no mesmo período foi de apenas 3,8%.

Por isso, o PS Seixal propôs para aprovação na Assembleia Municipal medidas de apoio às famílias, nomeadamente a redução da taxa de IMI para a taxa míni-

ma de 0,3% e a aplicação do IMI familiar (desconto de 20, 40 ou 70€, consoante o número de menores dependentes).

O PS Seixal preocupado também com a crise energética que se vive e priorizando o caminho para a neutralidade carbónica, propôs ainda a criação do IMI Verde, que consiste na redução em 25% do IMI cobrado em edifícios que comprovem a sua eficiência energética ou a tenham melhorado significativamente no último ano.

Por fim, propusemos ainda a redução da taxa de IRS retido pelo município de 5 para 3%, também como forma de devolver rendimentos à população na atual conjuntura.

Infelizmente o PCP recusou estas medidas, comportando-se como Frei Tomás, faz o que ele diz, não o que ele faz. ■

CARLOS CARDOSO
GESTOR

CERTAMENTE POR VICIO profissional, habituado a considerar o mérito dos meus alunos através do estabelecimento de objetivos e uma avaliação anual da sua prestação, parece-me acertado também avaliar o primeiro ano do executivo municipal na minha cidade. Ainda que saiba que o mérito não é palavra grata na ideologia que gere os destinos de Setúbal, irei arriscar alguns comentários à atuação da Câmara de Setúbal, agora que celebramos o primeiro ano de mandato.

1.Mobilidade: Nota 8 (terá de estudar mais para o exame de recurso):

Falta claramente uma estratégia de mobilidade para a nossa cidade, existiram várias medidas avulsas, e por sinal bastante erradas, mas não se consegue pensar uma solução integrada e sustentável, conjugando transportes públicos, transporte particular e meios de transporte suaves. Ainda que se possa compreender a dificuldade de uma operação desta dimensão e se pudessem esperar alguns percalços iniciais e pontuais, a incapacidade de gestão desta crise pelo Presidente é confrangedora. Tentando sempre colar-se aos sucessos mediáticos e empurrando responsabilidades e soluções para terceiros, culminando num pedido de manifestação contra a operadora que, presumo, seja um reconhecimento da incapacidade de fazer mais, este executivo não tem estado à altura das circunstâncias. É preciso assumir as responsabilidades e oferecer soluções aos Setubalenses e Azeitonenses, é isto que é esperado de um Presidente de Câmara.

Avaliação anual do executivo de Setúbal

2.Estacionamento: Nota 7 (não vai a exame, terá de repetir o ano)

A incrível loucura cometida pelo anterior executivo, de que este é a continuidade, que concessionou o estacionamento por um prazo impensável e agora, tendo de cumprir os desvaneios irrefletidos, vê-se num beco sem saída. Os famosos comedores de moedas que se multiplicam pela nossa cidade estão a causar o desagrado dos setubalenses, creio que mais pela desorganização e falta de clareza na explicação do plano do que pela rejeição do parqueamento tarifado. Com as notícias da abertura de negociação com o concessionário, esperemos mais abertura e sensatez do que a mostrada pelo anterior executivo. Encontrando um ponto positivo, podemos mencionar apenas que reconhecer o erro é o primeiro passo para que se comece a trabalhar numa solução.

3.Obras: Nota 9 (precisa de melhorar a organização)

Setúbal parece uma manta de retalhos, buracos e remendos por todo o lado. A nota quase positiva é apenas devida ao facto de estas obras serem um mal necessário, agora realizá-las todas ao mesmo tempo, abrindo uns buracos e depois desaparecendo durante meses, isto não pode ser aceite de animo leve. Isto é má gestão. Sabemos das dificuldades com os empreiteiros, com o aumento dos custos dos materiais e com concursos desertos, mas porque não fazer uma coisa de cada vez?

E o que se dirá de um empréstimo pedido pelo executivo a 20 anos para pintar as passeadeiras da cidade? Não

teria sido melhor ter alocado os recursos disponíveis a esta necessidade urgente em vez de em certos elementos decorativos que apareceram na nossa cidade?

4.Caso dos Refugiados Nota 5 (não conseguiu justificar inteiramente a sua posição)

O caso mais mediático do ano atingiu Setúbal logo após o início da invasão russa do território soberano da Ucrânia. Após vários zig zags ideológicos e truques semânticos, ainda não percebi politicamente a posição da CDU em relação a este conflito, o que claramente contribuiu para a desconfiança no processo de acolhimento. Não nos podemos esquecer que existe atualmente um processo em segredo de justiça no Ministério Público sobre as relações entre a Câmara Municipal e a associação EDINSTVO. Assumo o princípio da presunção de inocência, mas em termos de gestão do processo a nota jamais poderá ser positiva e este processo marcou negativamente a imagem de Setúbal.

Parece hoje claro a todos os Setubalenses e Azeitonenses que o executivo teve um annus horribilis e que muito foi devido à sua própria responsabilidade e falta de capacidade. Como professor gosto de motivar os meus alunos fazendo-os ver que o fruto do seu trabalho atual será recompensado pelos benefícios do futuro, mas em relação à Câmara há ainda um longo caminho a percorrer para atingir os mínimos e exigíveis e, honestamente, os munícipes estão já fartos de esperar. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

FRANCISCO DANIEL PIEDADE
PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO
DISTRITAL DA AHRESP –
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA,
RESTAURAÇÃO E SIMILARES
DE PORTUGAL

O Turismo está bem.... mas!!!

APARENTEMENTE são só boas notícias. Estamos a bater todos os recordes do Turismo e continuamos a ser premiados e reconhecidos internacionalmente.

Esta semana em que se comemorou o Dia Mundial do Turismo, o Governo anunciou que estamos a ultrapassar as receitas pré pandemia e as maiores que alguma vez tivemos, provavelmente entre 4% a 5% mais. As dormidas, estão a bater recordes e a ultrapassar todas as expectativas.

Continuamos a trabalhar para manter as expectativas elevadas e resultados positivos, mantendo-nos no pelotão da frente, liderando a competitividade, a inovação, o investimento e o crescimento.

Continuamos a apostar na requalificação das PME's e na qualificação dos nossos recursos humanos.

Temos a melhor Gastronomia do Mundo, e ninguém nos ultrapassa na arte de bem servir e receber.

Para Portugal, além de o Turismo ser a "Galinha dos Ovos de Ouro" é também reconhecido por algumas entidades como "Sagrado", porque traz muitas receitas para Portugal, estando

de vento em poupa.

Os alojamentos estão "aparentemente" lotados, os restaurantes "aparentemente" cheios, vemos nas zonas de interesse turístico muitos visitantes, é tudo positivo.... Só que não.

Tenhamos cautela com este discurso. O Turismo é talvez o setor mais frágil que existe. Qualquer contratempo pode por tudo em causa. Basta uma pequena fígada na nossa Galinha, e o Ouro vai-se todo.

Ora vejamos, estamos em recessão, é o que nós Empresários sentimos.

As nossas micro, pequenas e médias empresas tinham uma rentabilidade mínima, antes da instalação endémica desta crise.

Todas as capacidades de endividamento estão agora esgotadas. Levámos pancada durante anos por causa do elevado IVA, taxas e taxinhas, e quando começámos a respirar, veio a Pandemia, mal pensámos que íamos novamente respirar, veio esta estúpida Guerra e as suas consequências.

Contudo o principal, que é a capacidade de poder de compra dos nossos clientes, e dos nossos Turistas, continua a não permitir às nossas empresas res-

pirar com segurança, dando-nos forças para crescer, competir e investir. Só os mais preparados, dinâmicos e inovadores negócios resistirão melhor.

As nossas PME's sustentam todos os custos fixos, e com aumentos brutais em muitos casos mais 100%, 200% ou mesmo 300% os das matérias-primas, das energias, combustíveis, taxas municipais, e de muitos outros custos de contexto.

Infelizmente o cenário de encerramento de empresas, do nosso setor, está iminente e poderá disparar rapidamente.

Mas, apesar do momento difícil que atravessamos, é possível transformar as adversidades em oportunidades.

É imperioso promover a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas, responsáveis por mais de 99% do emprego nacional.

Pelo que é urgente, revestindo carácter de emergência, que o Governo e a união Europeia promovam, com clareza, novas medidas de apoio à economia, para que a recessão não se instale de forma incontrolável.

Por exemplo a legislação laboral tem de ser revista e modernizada tornando-a competitiva, por forma a permitir uma

maior flexibilidade contratual.

São as PME's, que têm de pagar quase todos os impostos e taxas, diretamente ou indiretamente, através da riqueza que criam, dos postos de trabalho que sustentam, e do contributo que dão ao PIB e á balança comercial, em que o Turismo lidera as exportações de bens transacionáveis.

A nossa economia sofrerá dos habituais males endémicos que se vão agravar, falta de investimento, baixa produtividade e ausência de competitividade.

A AHRESP, apela aos empresários, para que tenham coragem, e resistam, pois, sem empresas não há Portugal.

Estamos, para contrariar este cenário negro, a desenvolver diversas iniciativas em todo o Distrito de Setúbal, por forma a fomentar e reforçar a união e intercâmbio de experiências entre os empresários do Setor.

Em nome da Delegação Distrital de Setúbal, agradeço o reconhecimento que os nossos Associados têm dado ao trabalho que temos desenvolvido, em prol deste nosso amado setor.

Finalmente, apelamos para que não se esqueçam de, no meio da tempestade, procurarem sempre a felicidade. ■

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE
DE PORTUGAL JUNTO
DA UNIÃO DA EUROPEIA

Postal de Berlim: Garantia para Infância investimento no nosso futuro

"Cada dólar investido em educação infantil de alta qualidade - do nascimento até aos cinco anos - para crianças desfavorecidas oferece um retorno anual de 13% sobre o investimento," James J. Heckman, Prémio Nobel da Economia.

Escrevo-vos de Berlim, onde participei, esta semana, com a Coordenadora Nacional da Garantia para Infância, Sónia Almeida, na reunião sobre a Garantia para Infância na UE, co-organizada pela COFACE Families Europe, uma rede que representa as organizações não governamentais (ONG) da UE, ligadas à defesa de políticas sociais fortes que levem em consideração as necessidades das famílias e garantam oportunidades iguais para todas as famílias, e pela AGF organização alemã que congrega as ONG alemãs ligadas à família.

Sob o título "Intensificação da implementação da Garantia para Crianças da UE", vários Estados-Membros e ONG's tiveram a oportunidade de partilhar dificuldades, desafios, boas-práticas e oportunidades.

Pouco mais de um ano após a adoção unânime da Recomendação que estabeleceu uma Garantia Europeia para a Infância - um dos destaques da Presidência portuguesa do Conselho da UE de 2021 - sobressai como principal conquista colocar as crianças no topo da agenda política dos Estados-Membros. A Garantia teve, para já, e como pude testemunhar em Berlim, o poder da criação, em todos os 27 Estados membros, de um Coordenador Nacional para a Garantia para a Infância. Um Coordenador que está a trabalhar no respetivo Plano Nacional, o que só por si causa um efeito transversal nas políticas públicas nacionais, porquanto se trata de um desafio interministerial. Esta enorme conquista, embora invisível, necessita de ser alimentada, pois o caminho é longo e sempre inacabado.

No caso de Portugal, o Plano Nacional para a Garantia para Infância encontra-se em fase de conclusão, não obstante foram já tomadas medidas emblemáticas de apoio às crianças, nomeadamente (i) creches gratuitas

para todas as crianças, a implementar progressivamente (ii) aumento do abono de família em todos os escalões (iii) subsídio de 1.200€/ano para as crianças em pobreza extrema e (iv) Plano 21|23 Escola+ que disponibiliza, de forma gratuita, as ferramentas educativas digitais e os manuais escolares.

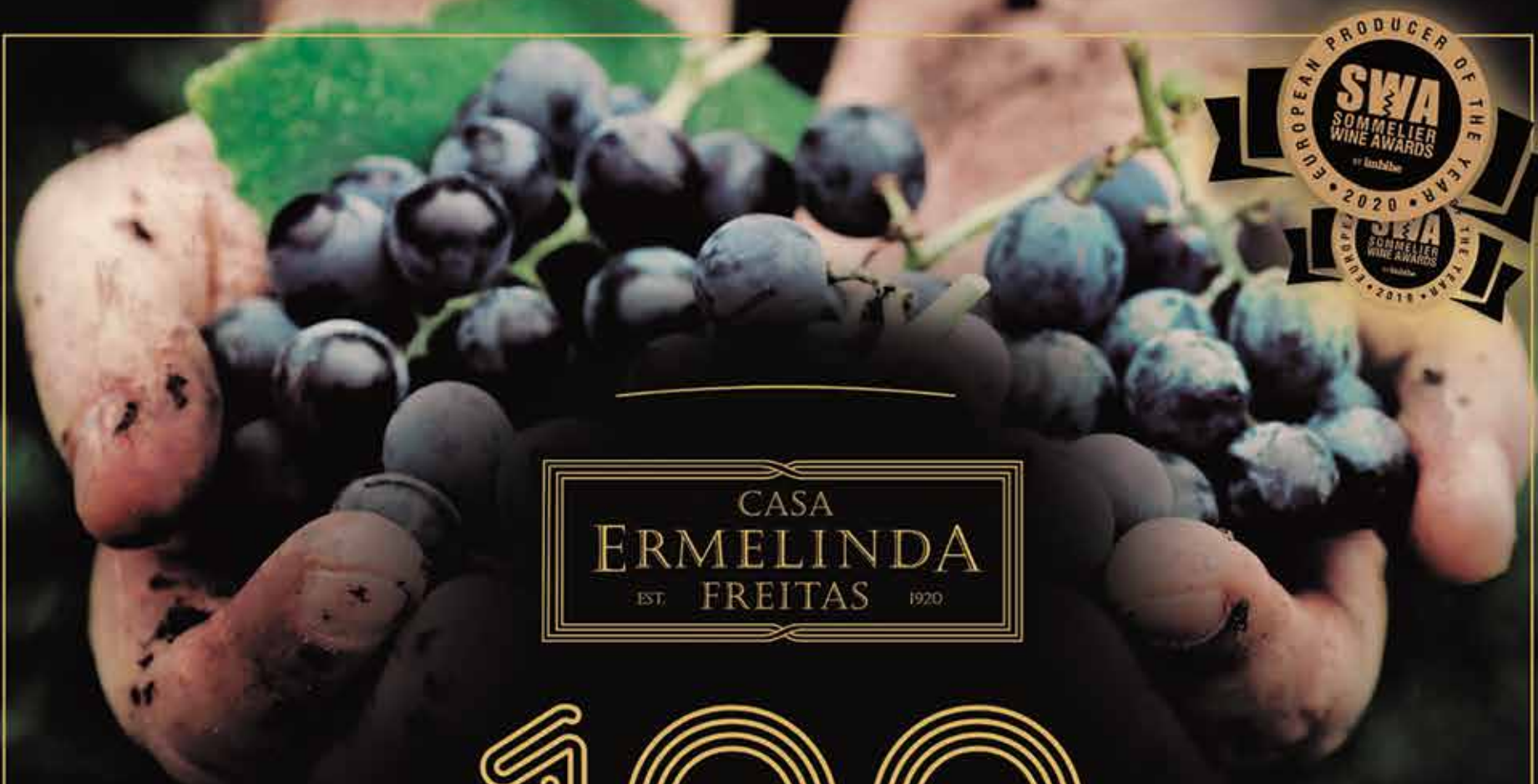
O Plano Nacional para a Garantia para Infância prevê a criação de núcleos locais, o que permitirá um acompanhamento de proximidade às crianças mais vulneráveis, no sentido de ser facultado um conjunto de serviços essenciais, desde a educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade, nutrição, cuidados de saúde e habitação.

Esta medida e metodologia política, vai muito mais além do que o apoio financeiro, prevê um real acompanhamento das crianças vulneráveis em cada município, assim caberá aos atores locais um papel determinante para o sucesso das nossas crianças e do nosso futuro coletivo.

No que respeita à agenda europeia na dimensão social, esta conti-

nua com um forte ímpeto para concretizar o Plano de Ação do Porto. Assim, a par do caminho que a Garantia para Infância está a fazer, temos este Semestre as negociações no Conselho da União Europeia - que me cabe a responsabilidade e honra de representar Portugal - sobre as Recomendações (i) do acesso a cuidados de longa duração de elevada qualidade a preços comportáveis (ii) da revisão das metas de Barcelona sobre a educação e acolhimento na primeira infância (iii) sobre um rendimento mínimo adequado que garanta a inclusão ativa; bem como as Conclusões do Conselho sobre (iv) a integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade.

Parto de Berlim, de regresso a Bruxelas, otimista e com esperança num Portugal e numa União Europeia cada vez empenhados no investimento no nosso futuro através do combate à pobreza, da redução das desigualdades e, claro, da promoção de uma sociedade mais justa para todos. ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 **100** 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

